

# Patrões e empregados buscam qualificação

WANDERLEY DE ARAÚJO

Trabalhadores e empresários não têm muito o que comemorar neste 1º de Maio, Dia do Trabalho. O custo social da estabilização da moeda, refletido na recessão e nas altas taxas de juros, tem provocado índices recordes de desemprego em todo o país. Em Brasília, a massa de desocupados já ultrapassa 134 mil pessoas.

Como se não bastasse, a maioria dos que permanecem no mercado de trabalho corre o risco de perder seu lugar ao sol em função da falta de qualificação profissional. Um exemplo: com a informatização, o sistema bancário que antes empregava 1,2 milhão de trabalhadores reduziu seu quadro de pessoal para 600 mil.

O presidente da CUT-DF, José Zunga, defende um mutirão nacional pela capacitação da mão-de-obra como forma de diminuir o índice crescente de desemprego no país.”-

## *Encargos sociais reduzem empregos*

O vice-presidente da Federação do Comércio, Eunício Lopes de Oliveira, entende que o alto custo social das contratações somado à política de juros “escorchantes” está empurrando o empresariado brasileiro para uma concorrência predatória em relação aos produtos importados.

Ele prevê um aumento ainda maior dos índices de desemprego caso o governo não altere os critérios de cobrança dos encargos sociais, que, na sua opinião, deveriam ser taxados sobre o lucro e não sobre o salário.

“Cada trabalhador que entra no mercado, acaba tomando o emprego de outro, pois, com os encargos, ele custa dois salários para o patrão. Como se não bastasse, os juros tiram o fôlego de qualquer investimento na produção”, afirma Eunício.

Na avaliação do empresário, esses fatores prejudicam a otimização do produto interno, numa conjuntura global marcada pela necessidade cada vez maior de produtividade e competitividade.

“O governo precisa rever sua política. Há muita coisa errada. Precisamos de uma legislação que, caso não possa nos ajudar, pelo menos não nos atrapalhe”, apela Eunício.

Temos que investir na capacitação. As empresas, antes de se informatizarem, deveriam qualificar os empregados para aproveitá-los em novas funções. Seria uma forma de preservar parte dos empregos”, comenta.

**Competitividade** - Mas a busca de qualificação não deve ser uma preocupação apenas para o trabalhador, alerta o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Lourival Dantas.”A empresa que não for competitiva e o empregado que não se capacitar serão engolidos a curto prazo pela concorrência”, adverte.

Ele prevê para os próximos anos, a abertura de um grande filão na economia de Brasília: a área de software.”Somos o quarto mercado consumidor de software. Importamos tudo nessa área e é justamente esse mercado emergente que deverá ser incrementado. Quem se preparar para entrar nele sairá na frente”.

## **Governo investe em treinamentos**

O secretário-adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães, defende investimentos a longo prazo que possam garantir empregos estáveis no Distrito Federal.

O turismo, segundo ele, é um dos setores que podem ser explorados em caráter permanente. O Projeto Orla, que promete empregar mais de 15 mil pessoas com o funcionamento de um grande complexo de lazer nas margens do Lago Paranoá, está sendo o ponta-pé inicial dessa política de investimentos.

A qualificação da força de trabalho é outra preocupação do GDF, segundo Ivan Guimarães. Esta semana o governador Cristovam Buarque assinou com o presidente Fernando Henrique Cardoso um convênio de R\$ 60 milhões destinado à formação de mão-de-obra.

Entre as iniciativas do governo para a formação de mão-de-obra, Ivan Guimarães cita o trabalho conjunto entre a Secretaria do trabalho e o Senaique estão qualificando os operários da construção civil dentro do próprio canteiro de obras.”Com a qualificação, eles podem ser remanejados para mais de uma função evitando o desemprego”, afirmou Ivan Guimarães.